



# TURISMO E CULTURA

**DESTINOS E COMPETITIVIDADE**

FERNANDA CRAVIDÃO  
NORBERTO SANTOS  
COORDENAÇÃO

IMPRESA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA  
COIMBRA  
UNIVERSITY  
PRESS

JORGE HUMBERTO SOARES MARQUES

Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

NORBERTO NUNO PINTO DOS SANTOS

Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território  
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

**O CENTRO LITORAL DE PORTUGAL COMO DESTINO  
DE TURISMO DE NEGÓCIOS. ANÁLISE À OFERTA  
DE ALOJAMENTO E DE ESPAÇOS PARA REUNIÕES**

**Introdução**

O *Turismo de Negócios* representa um peso significativo nas receitas globais do turismo, corresponde a um segmento com grande potencial de desenvolvimento e deverá ser encarado não só como mais um produto de um destino turístico, mas também como produto chave e dinamizador de outros produtos turísticos. As estruturas organizativas denominadas *Convention & Visitors Bureau* (CVB) desempenham um papel fundamental na promoção e projeção dos territórios como destinos de *Turismo de Negócios*. Um dos seus propósitos passa pela organização e promoção da oferta relacionada com o alojamento e os espaços para reuniões (e outros eventos). Neste artigo pretende-se, precisamente, fazer uma análise à oferta de alojamento e espaços para reuniões existente na região delimitada pelo Baixo Vouga, Baixo Mondego e Dão Lafões (que passamos a denominar de região CAV), como parte integrante do estudo mais abrangente que está a ser desenvolvido com o objetivo de criar estratégias e propostas metodológicas para a criação de um CVB no Centro Litoral de Portugal.

## 1. Potencialidades do território em estudo

O *Turismo de Negócios* representa um peso significativo na economia local e regional e corresponde a um segmento turístico com grande potencial de desenvolvimento. Como refere Licínio Cunha (2003), “os negócios e as profissões têm como consequência a deslocação de grande número de pessoas dando origem a importantes movimentos turísticos de grande significado económico” (Cunha, 2003:51). A baixa sazonalidade, o impacto ambiental controlado, a possibilidade de rentabilização de salas e outros espaços, a grande ocupação de alojamento, os acréscimos significativos no consumo de alimentação e bebidas (almoços, jantares de gala, *coffee breaks*), a potenciação das atividades de lazer nos territórios de referência e a relativa resistência à crise económica atual, são alguns dos fatores que tornam o *Turismo de Negócios* um produto turístico tão atrativo para os destinos. Constitui-se como uma das mais importantes vertentes de segmentação do mercado turístico, dinamizadora de variadas atividades que englobam desde as estruturas e equipamentos específicos (fatores de suporte), como centros de congressos e exposições, até às atividades complementares relacionadas com os transportes, restauração, hotelaria, animação cultural e desportiva, pequeno e grande comércio, entre outras. Por isso, não será de estranhar a crescente atenção que os vários agentes dos destinos (públicos e privados) têm dedicado a este mercado, até porque este segmento está muito associado aos processos de gestão do destino e desenvolvimento, planeamento e definição das políticas do destino turístico e isso torna a sua presença um fator de competitividade e sustentabilidade.

A região delimitada pelo Baixo Vouga, Baixo Mondego e Dão Lafões, e que para uma melhor identificação passamos a designar de região CAV (sigla que provém das iniciais do importante triângulo urbano de Coimbra, Aveiro e Viseu), apresenta fatores diferenciadores relativamente à riqueza e diversidade das atrações turísticas, localização geográfica, acessibilidades, segurança, hospitalidade e vontade política. Algumas das atrações turísticas da região são produtos que podem complementar o *Turismo de Negócios*. Entre muitos recursos turísticos podemos destacar

a riqueza gastronómica e vinícola, o termalismo, o golfe, o património natural e paisagístico, o património histórico e arquitetónico e a diversidade cultural da região. Ao nível de estruturas e equipamentos específicos para o *Turismo de Negócios*, existem vários espaços para a realização de eventos profissionais, científicos ou culturais e outros que se encontram em fase de valorização para uma melhor oferta, e que serão explorados mais adiante neste trabalho.

A riqueza gastronómica é caracterizada pela existência de produtos típicos e reconhecidos através de Denominações de Origem Protegida (Carne Marinhoa, Carne Arouquesa, Maçã Bravo de Esmolfe), Indicações Geográficas Protegidas (Ovos Moles de Aveiro, Cabrito da Gralheira, Maçã da Beira Alta, Vitela de Lafões), Especialidades Tradicionais Garantidas (Bacalhau de Cura Tradicional Portuguesa, característico da região de Ílhavo) e por famosos pratos típicos da região como o Leitão Assado à Bairrada, a Caldeirada de Enguias à Moda de Aveiro, o Rancho à Moda de Viseu, a Vitela Assada à Moda de Lafões, o Arroz de Lampreia ou a Chanfana (GPP, 2011). Na doçaria típica (proveniente de uma rica herança da doçaria conventual), para além dos ovos moles, podemos destacar o pão de ló de Ovar, os pastéis de Tentúgal (Montemor-o-Velho), os pastéis de Lorvão (Penacova) e os pastéis de Vouzela, entre muitas outras iguarias. Salientamos também a produção vitivinícola no território, abrangido pela região vitivinícola das Beiras e englobando as áreas de Denominação de Origem Controlada da Bairrada, Dão e Lafões, bem como a sub-região das Terras de Sico. Como estratégia para o desenvolvimento do enoturismo no território foram inclusivamente criadas duas rotas, nomeadamente a Rota do Vinho do Dão e a Rota do Vinho da Bairrada (ViniPortugal, 2011). Na Bairrada, e mais precisamente em Anadia (cidade também conhecida como “capital do espumante”), existe um museu dedicado ao vinho da região (Museu do Vinho da Bairrada).

Quanto à oferta termal, podemos identificar duas principais regiões termais: a região de Viseu, onde se localizam as termas de Sangemil, Felgueira, Alfafache, Cavaca, São Pedro do Sul e Carvalhal; e a região da Mealhada/Anadia onde se localizam as termas do Luso, Curia e Vale da Mó. Pela sua importância podemos destacar as termas de São Pedro do

Sul, que recebem cerca de 20.000 aquistas por ano (as mais procuradas no país), as termas da Curia, inseridas numa área de cerca de 14 hectares da qual fazem parte um hotel (Hotel das Termas) e um campo de golfe (Campo de Golfe da Curia), e as termas do Luso, com um novo modelo de gestão através da elaboração de uma parceria com a empresa Malo Clinic que originou uma diversificação da oferta (passando a abranger o termalismo clássico, a vertente do *spa* e a vertente médica que, à partida, resultará numa maior rentabilização do espaço) (Termas de Portugal, 2011).

Já a atividade associada ao golfe pode ser praticada no campo de golfe da Quinta das Lágrimas, em Coimbra, no campo municipal de golfe de Cantanhede (inaugurado em 2009 – primeiro em Portugal de caráter público e iniciativa municipal), no campo de golfe Montebelo, em Viseu e no campo de golfe da Curia, em Anadia. O campo de golfe Montebelo é o de maior dimensão, com 27 buracos, seguindo-se Curia, Quinta das Lágrimas e Cantanhede com nove buracos cada (Turismo Centro de Portugal, 2011).

Quanto aos espaços naturais, a região possui um vasto património, em muitos casos reconhecido através de classificação de Área Protegida, espaço Rede Natura 2000 e espaço IBA (*Important Bird Area*)<sup>1</sup> (ICNB, 2011). A grande diversidade geográfica e paisagística pode-se constatar nas praias da costa litoral do Baixo Vouga e Baixo Mondego, no Baixo Vouga Lagunar (projeto BioRia) e Estuário do Mondego, nas Pateiras de Frossos e Fermentelos (sendo esta última considerada uma das maiores lagoas naturais da Península Ibérica), nos Pauis de Arzila, Madriz e Taipal, na Reserva Natural das Dunas de São Jacinto, nas Falésias do Cabo Mondego, nos leitos e praias fluviais dos rios Mondego e Vouga e seus afluentes, nas serras da Boa Viagem, Sicó, Buçaco, Caramulo, Montemuro, Freita, Arada e Lapa, na Mata Nacional do Buçaco, no Parque Botânico *Arbustus* do Demo em Vila Nova de Paiva, no Bioparque de S. Pedro do Sul, na Cascata da Cabreia proveniente do rio Mau e localizada em Sever do Vouga, no Jardim Botânico e na Mata Nacional do Choupal, em Coimbra. Todos

---

<sup>1</sup> Locais prioritários para a conservação das aves em perigo e que frequentemente estão associados à atividade de *birdwatching* (observação de aves).

estes lugares proporcionam um grande potencial para o desenvolvimento de atividades de lazer e recreio, que podem ir desde os passeios pedestres, em bicicleta (BTT) ou em jipe (TT), ao *birdwatching*, às atividades náuticas e até às atividades mais radicais, como escalada, *rappel*, *slide*, parapente ou espeleologia. Importa evidenciar também a atividade equestre que, cada vez mais, é associada ao turismo de natureza, proporcionando uma interessante forma de conhecer a envolvência natural da região. No território existem vários centros hípicas e escolas equestres que podem oferecer este tipo de atividade (FEP, 2011).

Toda a costa marítima juntamente com as bacias hidrográficas dos rios Vouga e Mondego apresentam boas condições para a prática de atividades náuticas marítimas e fluviais, lúdicas e desportivas. Para além dos frequentes passeios de barco na ria de Aveiro (nos famosos barcos moliceiros) e no rio Mondego, existem muitas outras atividades que se podem realizar como canoagem, vela, remo, *surf*, *windsurf*, *kitesurf*, *bodyboard*, mergulho, pesca desportiva, motonáutica e nautimodelismo, entre outras. Relativamente a infraestruturas para embarcações, para além dos principais portos marítimos da região, existem inúmeros cais de acostagem para pequenas e médias embarcações. Existem também alguns equipamentos de referência, como o centro de alto rendimento de Montemor-o-Velho, vocacionado para a prática desportiva de alto nível e o navio Santa Maria Manuela, que outrora foi utilizado na pesca do bacalhau à linha, tendo feito parte da conhecida Frota Branca, e que foi recentemente restaurado pela empresa Pascoal & Filhos para apostar no setor do turismo através das “Viagens Temáticas de Participação Ativa” que podem ser feitas para qualquer parte do mundo<sup>2</sup>.

Quanto aos recursos culturais, são inúmeros os que existem na região, incluindo um vasto património material e imaterial (Turismo Centro de Portugal, 2011). Na componente material podemos, inclusivamente, apresentar diferentes áreas geográficas com elementos patrimoniais predominantes. Na cidade de Coimbra encontramos um maior conjunto patrimonial histórico,

---

<sup>2</sup> <http://www.santamariamauela.pt/pt>

cultural e religioso, onde se destaca a Universidade de Coimbra<sup>3</sup>, a Igreja do Mosteiro de Santa Cruz, com estatuto de Panteão Nacional atribuído em 2003 devido à presença tumular dos dois primeiros reis de Portugal, D. Afonso Henriques e D. Sancho I, o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha recuperado recentemente depois de permanecer submerso pelas águas do Mondego durante séculos, a Sé Nova e a Sé Velha. Também o património arqueológico do Museu Monográfico de Conímbriga, em Condeixa-a-Nova, merece destaque pela sua importância histórica, bem como os inúmeros espaços museológicos distribuídos por muitos outros lugares.

Na região de Viseu, historicamente associada à figura do herói lusitano Viriato e onde se pode encontrar a Cava de Viriato<sup>4</sup>, predomina também um importante património histórico, bastante evidenciado no centro da cidade de Viseu num conjunto que engloba o adro da Sé<sup>5</sup> e o rossio<sup>6</sup>, entre muitos outros pontos de interesse espalhados pela cidade. A região de Viseu é também caracterizada pela existência de um vasto número de solares e de casas apalaçadas, muitas vezes rentabilizadas através da conversão em espaços de alojamento associados ao turismo de natureza.

Na região de Aveiro, por sua vez, podemos encontrar um conjunto patrimonial rico em edifícios do estilo Arte Nova. Apesar de existirem importantes testemunhos deste estilo arquitetónico noutros lugares, como Ovar (também conhecida como cidade museu do azulejo), Anadia (evidenciada através do Curia *Palace Hotel*) ou Figueira da Foz (como por exemplo alguns edifícios do Bairro Novo de Santa Catarina), é na cidade de Aveiro que podemos encontrar o maior número de testemunhos deste estilo arquitetónico e onde se situa o Museu de Arte Nova. A extinta Região de

---

<sup>3</sup> A Universidade de Coimbra apresentou em 2010 a candidatura a Património Mundial da UNESCO, com uma área patrimonial que inclui o Núcleo do Paço das Escolas, o Núcleo dos Colégios Universitários, o Núcleo da Reforma Pombalina, o Núcleo do Estado Novo, o Núcleo das repúblicas, entre um conjunto de outros edifícios relevantes (<http://www.uc.pt/candunesco/>).

<sup>4</sup> Vestígios de uma estrutura defensiva romana em forma de polígono com mais de 2km de perímetro.

<sup>5</sup> Onde podemos encontrar a Varanda dos Cónegos e Torre de Menagem, a Sé Catedral, o Museu Grão Vasco e a Igreja da Misericórdia.

<sup>6</sup> Inclui Paços do Concelho, Igreja dos Terceiros, Paineis de Azulejos ao longo do muro do Jardim das Mães, Casa Museu Almeida Moreira.

Turismo Rota da Luz criou, inclusivamente, a Rota da Arte Nova (limitada ao Baixo Vouga) que para além de Aveiro incluiu Ovar, Avanca, Estarreja, Salreu, Albergaria-a-Velha, Frossos e Ílhavo.

Na componente imaterial, destacamos o fado de Coimbra, cantado pelas ruas, praças e casas de fado típicas da cidade (bem como em novos espaços culturais criados para o efeito como o À Capella e o Fado ao Centro), as tradições académicas, a arte xávega, o cultivo artesanal dos campos de arroz do Baixo Mondego, a herança histórica deixada pela atividade ambulante dos ourives de Cantanhede (de onde terão partido na década de 60 os primeiros ourives ambulantes que deram origem à proliferação das atuais ourivesarias um pouco por todo o país) e a arte ancestral de trabalhar a pedra de Ançã, característica da região de Cantanhede e representada na torre da Universidade de Coimbra ou nos túmulos dos reis D. Afonso Henriques e D. Sancho I (que podem ser vistos na Igreja de Santa Cruz), entre muitos outros testemunhos. Também os nomes de figuras históricas ligadas à região, como escritores (Carlos de Oliveira, Fernando Namora ou Miguel Torga), artistas (José Afonso, Carlos Paredes) e outras personalidades, como o navegador, explorador e escritor Fernão Mendes Pinto, o médico Egas Moniz (primeiro Nobel português), o famoso diplomata Aristides de Sousa Mendes, ou Pedro e Inês (famosa lenda associada fortemente à Quinta das Lágrimas), contribuem para um importante peso histórico-cultural que importa valorizar. Alguns espaços museológicos foram, inclusivamente, criados com esse propósito, como por exemplo, a Casa Museu Egas Moniz, a Casa Museu Miguel Torga ou Casa Museu Fernando Namora.

Uma outra importante componente relacionada com os recursos culturais são as festas religiosas e pagãs e feiras realizadas na região. Em Aveiro, os principais eventos são as Festas de S. Gonçalinho (nas quais manda a tradição que sejam atiradas cavacas, doce conventual regional, do alto da Capela de S. Gonçalinho para o povo que se encontra na praça e que se realiza em janeiro), a Feira de março (considerado um dos certames mais importantes da região e que tem por objetivo a dinamização económica local e regional), as Festas da Ria (que decorrem em data variável entre julho e agosto e têm por objetivo promover o potencial económico e turís-



tico da Ria), as Festas de Santa Joana Princesa (importante festa religiosa da cidade de Aveiro realizada a 12 de maio) e a FARAV – Feira de Artesanato de Aveiro que decorre, geralmente, em julho e agosto. Ao longo dos últimos anos também a organização do festival de tunas FITUA (Festival Internacional de Tunas da Universidade de Aveiro) tem conquistado uma maior projeção, com a participação de tunas provenientes de universidades nacionais e estrangeiras. Fora da cidade de Aveiro encontramos a freguesia de Avanca, pertencente ao concelho de Estarreja, onde decorre o festival anual de cinema de Avanca (geralmente em julho), recebendo filmes e visitantes de dezenas de países. Este evento desempenha um importante papel na dinamização económico-social, não só de Avanca mas também da região onde se insere. Também a cidade de Águeda se distingue pela realização anual da Festa do Leitão à Bairrada – evento que traz à cidade milhares de pessoas, geralmente no mês de setembro.

Em Viseu, o destaque vai para a organização anual da histórica Feira de S. Mateus, durante os meses de agosto e setembro, onde a gastronomia e o artesanato marcam forte presença (este evento conta já com 619 anos de existência), para o Festival de Dança e Música Popular do Mundo – Andanças, que motiva a ida de visitantes nacionais e internacionais a São Pedro do Sul durante o mês de agosto, para a realização do FINTA – Festival Internacional de Teatro de Tondela ACERT, e para o Motor Festival do Caramulo/Campeonato Nacional de Velocidades onde se realizam diversas atividades que incluem passeios de carros antigos, provas de *rally* de carros clássicos, exposições, feiras e outras atividades recreativas. Geralmente realiza-se em setembro.

Na área de Coimbra, para além dos inúmeros festivais gastronómicos associados ao arroz e à lampreia (ex.: Festival do Arroz e da Lampreia de Montemor-o-Velho, Festival da Lampreia de Penacova), destacam-se outros eventos culturais como as festas académicas (Queima das Fitas e Latada), os encontros internacionais de jazz e as festas da Rainha Santa Isabel, que costumam acontecer na cidade de Coimbra, o CITEMOR – Festival de Teatro de Montemor-o-Velho, a EXPOFACIC – Exposição, Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede e o Festival Internacional *Dixieland* (festa de jazz tradicional), em Cantanhede.

A região conta também com importantes equipamentos desportivos, como o Velódromo Nacional de Sangalhos, em Anadia, os estádios de futebol das cidades de Coimbra, Aveiro e Viseu (Estádio Cidade de Coimbra, Estádio Municipal de Aveiro e Estádio Municipal do Fontelo), o Crossódromo Internacional de Águeda, o Coliseu Figueirense (praça de touros) e o Casino da Figueira, na Figueira da Foz, entre outros. Estes espaços, potenciais aglutinadores de um grande número de visitantes, são muito importantes para a dinamização da atividade cultural e recreativa da região. Como exemplos de importantes eventos internacionais já realizados em alguns destes espaços podemos salientar o concerto da banda inglesa *Rolling Stones* em 2003 e a atuação da banda *U2* em 2010, no Estádio Cidade de Coimbra, e a realização das provas anuais do campeonato mundial de motocross, no crossódromo de Águeda. Estes eventos originam geralmente uma significativa afluência de visitantes (e participantes diretos, como músicos ou pilotos e respetivas comitivas) e aumento de receitas e funcionam como veículos promotores do destino onde se inserem e, conseqüentemente contribuem para a melhoria do produto turístico global.

Dentro das potencialidades da região será importante evidenciar, ainda, a boa estrutura de acessibilidades, o importante tecido empresarial e os polos de ensino e desenvolvimento tecnológico que aí existem.

Quanto às acessibilidades, existem boas vias marítimas, rodoviárias e ferroviárias que ligam as principais cidades entre si e também aos principais centros urbanos de Porto e Lisboa e a outras localidades nacionais e internacionais. Os portos marítimos de Aveiro e Figueira da Foz foram alvo de alguns investimentos recentes, com o objetivo de melhorar as acessibilidades marítimas e terrestres. A existência de vários aeródromos civis na região (Aveiro, Águeda, Coimbra, Viseu e Figueira da Foz), aliada ao conjunto de infraestruturas que acabámos de enunciar, apresentam-se como vantagem competitiva que tenta atenuar o fato de não existir um aeroporto na Região Centro ou o fato de o projeto do novo aeroporto não se localizar a norte do rio Tejo.

Os principais polos universitários/politécnicos públicos e privados (Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade Católica de

Viseu, Instituto Politécnico de Viseu) desenvolvem cada vez mais estratégias de cooperação e desenvolvimento com as empresas locais e regionais e também com os respetivos municípios, contribuindo direta ou diretamente para o aparecimento e desenvolvimento de centros tecnológicos e de inovação, em alguns casos a funcionar no seio na própria universidade/instituto politécnico, noutros casos a funcionar no meio empresarial. Como exemplos deste tipo de estruturas podemos destacar o Instituto Pedro Nunes, incubadora de base tecnológica da Universidade de Coimbra, a incubadora de empresas da Universidade de Aveiro (IEUA), a Associação da Incubadora Beira Atlântico Parque (AIBAP), em Mira, o ninho de empresas de Mortágua, o Curia Tecnoparque, em Anadia, o Biocant Park, em Cantanhede, Coimbra iParque, em Coimbra, o Vougapark, em Sever do Vouga, e a Área de Incubação da Associação Empresarial da Região de Viseu (AIRV), em Viseu. Toda esta atividade beneficia o desenvolvimento tecnológico e científico da região, proporcionando também o alargamento das áreas de negócios das empresas e a interatividade com outros mercados nacionais e internacionais, fomentando o desenvolvimento económico local e o aumento da afluência de visitantes, principalmente por motivos profissionais.

Todos estes elementos proporcionam à região um potencial de desenvolvimento turístico, económico e social e contribuem para a alavancagem das economias locais e regionais, proporcionando emprego e investimento, nomeadamente através da construção e recuperação de equipamentos que beneficiam não só as populações locais mas também os visitantes da região. O *Turismo de Negócios*, importante segmento do setor turístico, posiciona-se como um importante fator dinamizador que pode contribuir para o respetivo desenvolvimento através da captação de eventos, do prolongamento da estada, do regresso dos visitantes e da promoção e fortalecimento da imagem turística da região.

## **2. Objetivos da investigação e metodologia utilizada**

Somos da opinião de que é possível efetuar uma concetualização de perspetivas e orientações estratégicas para a criação de um *Convention*

& *Visitors Bureau* (CVB) na região que acima definimos como CAV, parte integrante de um sistema que, envolvendo muitos elementos, impõe uma análise cuidada que estará expressa neste trabalho de investigação em curso<sup>7</sup>.

Neste artigo pretende-se, precisamente, fazer uma análise a uma componente específica da oferta, relacionada com o alojamento e espaços para reuniões, de modo a possibilitar a identificação de fragilidades e potencialidades como forma de criar um ambiente propício ao desenvolvimento do *Turismo de Negócios* associado ao território em estudo. O processo metodológico utilizado neste trabalho consistiu na recolha e análise de dados obtidos em várias fontes, nomeadamente: sítios de Internet do Turismo do Centro, Turismo de Coimbra e das Câmaras Municipais que fazem parte da região CAV; publicações de referência do setor hoteleiro, designadamente, *Publituris Tourism Hotel Guide 2011*, *Maisturismo Portugal Meeting Guide & Event Planner – The yearly Meetings Industry guide to Portugal 2011* e *Maisturismo 25 Years Portugal Hotel Guide 2011*.

### 3. Definições do Turismo de Negócios

A revisão bibliográfica permite constatar, por um lado, a insuficiente literatura e investigação académica existentes na área específica do *Turismo de Negócios* que, apesar de tudo, nos últimos anos, tem sido alvo de maior atenção. Por outro lado, a falta de terminologia estandardizada que se traduz na inexistência de dados estatísticos suficientes para caracterizar de um modo holístico o peso e a representatividade do setor (Weber e Chon, 2002; Davidson e Cope, 2003; Swarbrooke e Horner, 2001; UNWTO, 2006; Rogers, 2008) é também um *handicap* importante.

Em 1991, a Organização Mundial de Turismo (OMT) deu um dos primeiros passos para o esclarecimento e reconhecimento das deslocações

---

<sup>7</sup> Trata-se da dissertação de doutoramento *Turismo de Negócios – Convention and Visitors Bureau* na Região Centro, desenvolvido no âmbito do Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e que conta com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

motivadas pelos negócios e profissões definindo turismo como: “*as atividades desenvolvidas por indivíduos (visitantes) no decurso das suas viagens e estadas para e em locais situados fora do seu ambiente habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano para fins recreativos, de negócios e outros.*” (OMT, 1991 in Cunha, 2006:20). Em 1995, a OMT estabelece, inclusivamente, a categoria de “negócios e motivos profissionais” na sua forma de classificação do turismo através da motivação principal da viagem (OMT, 1995).

Cunha (2006) citando Vellas (s.d.) define o *Turismo de Negócios* como o “*conjunto de viagens realizadas no âmbito de atividades profissionais qualquer que seja a sua natureza: económica, científica, política e social*” (Cunha, 2006:231). O mesmo autor (Cunha, 2003:51-52) salienta a importância económica deste setor ao referir que:

*“Os negócios e as profissões têm como consequência a deslocação de grande número de pessoas dando origem a importantes movimentos turísticos de grande significado económico. Por razões ligadas aos negócios e ao exercício de profissões as pessoas deslocam-se para participar em reuniões, congressos, missões, exposições, feiras, para estabelecer contatos com empresas ou realizar negócios (...). Os destinos privilegiados são os que dispõem de centros de congressos e exposições e os grandes centros urbanos ou industriais.”*

Estes centros apresentam vantagens imediatas ao nível do aumento do consumo e da redução da sazonalidade da visitaçao. Todas as atividades de turismo (alojamento, restauraçao e transporte) e as de lazer local beneficiam claramente da presença de um número significativo de visitantes que, para além de outras características têm, normalmente, mais dinheiro disponível que outros turistas, devido às economias de escala que as representações implicam.

Para além de um maior gasto geralmente associado ao turista de negócios, podemos encarar também a sua importância económica através da rentabilização de espaços e da atenuação da sazonalidade que este segmento proporciona nos destinos, daí a sua grande importância estratégica. A isto se junta um perfil que pelo nível de informação ele-

vada, rendimento acima da média, boas habilitações literárias e procura de cultura/lazer diversificada, resulta num incremento significativo dos níveis de despesa fruto da atividade económica local.

### 3.1. Subsetores do Turismo de Negócios

O *Turismo de Negócios* é um conceito “chapéu” que abrange, para além das atividades e serviços inerentes ao turismo em geral, um variado leque de eventos ou atividades mais específicas a realizar no destino. A grande heterogeneidade de conceitos e falta de terminologia estandardizada constata-se através de vários acrónimos utilizados ao longo dos últimos tempos para definir os respetivos eventos. Referimo-nos a MECE (*Meetings, Events, Conventions, Exhibitions*<sup>8</sup>), a MCE (*Meetings, Conventions, Exhibitions*<sup>9</sup>), a CEMI (*Conventions, Exhibitions, Meetings, Incentives*<sup>10</sup>), a MC&IT (*Meetings, Conventions and Incentive Travel*<sup>11</sup>) ou, o mais utilizado internacionalmente, a MICE (*Meetings, Incentives, Conventions, Exhibitions*<sup>12</sup>) (Weber e Chon, 2002; Rogers, 2008).

Como tentativa de uniformização de conceitos e criação de uma imagem mais forte do setor surgiu, em 2006, o conceito de *Meetings Industry* (MI), cuja tradução à letra é “indústria das reuniões”. Este conceito veio substituir, de um modo geral, a utilização da expressão MICE (e outras expressões similares) e começou a ser utilizado em novembro desse ano, de acordo com uma decisão levada a cabo pela *International Congress & Convention Association* (ICCA), a *Meeting Professionals International* (MPI), a *Reeds Travel Exhibitions* e a *United Nations World Tourism Organization* (UNWTO).

Segundo a definição apresentada, a *Meetings Industry* inclui: atividades baseadas na organização, promoção, venda e entrega de reuniões e

---

<sup>8</sup> Reuniões, Eventos, Convenções, Exposições.

<sup>9</sup> Reuniões, Convenções, Exposições.

<sup>10</sup> Convenções, Exposições, Reuniões, Incentivos.

<sup>11</sup> Reuniões, Convenções e Viagens de Incentivo.

<sup>12</sup> Reuniões, Incentivos, Convenções, Exposições.

eventos; produtos e serviços que incluem reuniões empresariais, associativas e governamentais, incentivos empresariais, seminários, congressos, conferências, convenções, exposições e feiras (WNWTO, 2006).

De acordo com vários autores (Shone, 1998; Swarbrooke e Horner, 2001; Davidson e Cope, 2003; Cunha, 2006; Rogers, 2008), podemos considerar que o *Turismo de Negócios* se divide em duas vertentes: uma **vertente individual**, constituída pelos indivíduos que viajam frequentemente devido às suas obrigações profissionais; e uma **vertente grupal ou coletiva** onde podemos incluir eventos como viagens de incentivo, congressos ou convenções, feiras ou exposições e eventos corporativos, e que surge frequentemente associada ao conceito de *Meetings Industry*.

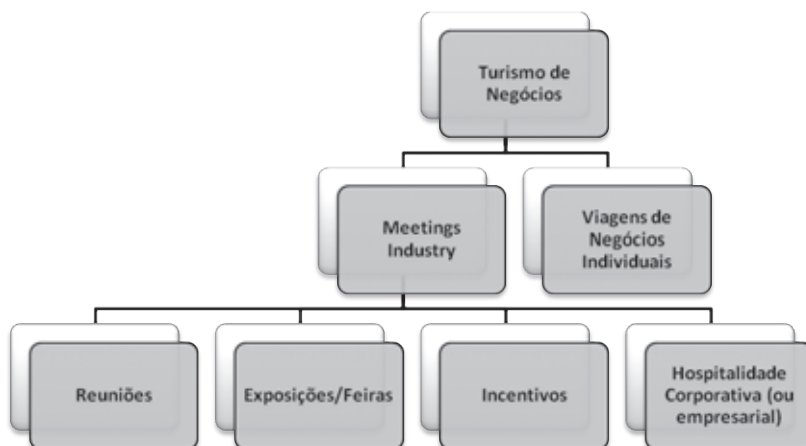


FIGURA 1: Estrutura do Turismo de Negócios

Fonte: Elaboração própria, com base em Davidson e Cope (2003) e Rogers (2008).

Deste modo, e para efeitos do presente trabalho, iremos considerar que o *Turismo de Negócios* se divide nestas duas componentes: individual (viagens de negócios individuais); e coletiva (*Meetings Industry*: reuniões, exposições/feiras, incentivos, hospitalidade corporativa) (Figura 1). Se bem que esta última tenha um muito maior impacto na atividade económica local, a orientação que queremos dar a este texto obriga a que as viagens de negócios individuais sejam também valorizadas, já que em

algumas épocas do ano são fundamentais para o aumento da taxa de ocupação da hotelaria.

**Viagens de Negócios Individuais:** Frequentemente associadas aos homens e mulheres de negócios, também designadas como “viagens corporativas<sup>13</sup>” (Rogers, 2008), consistem nas viagens realizadas no exercício de funções regulares e necessárias ao trabalho do indivíduo. Trata-se, geralmente, de viajantes sós (que viajam individualmente mas em grande número) e o destino é pré-determinado pelas próprias exigências do trabalho ou funções a serem desenvolvidas (Davidson e Cope, 2003; Rogers, 2008), onde podemos incluir desde executivos que viajam para fechar um negócio, a representantes comerciais que se deslocam com o objetivo de angariar novos clientes, consultores financeiros ou técnicos especializados que se deslocam a determinado destino para prestar apoio local.

**Reuniões:** No conceito de “reuniões” podemos incluir desde reuniões entre pequenos grupos de pessoas a grandes eventos como conferências, congressos ou convenções. As reuniões podem ser classificadas de acordo com vários critérios, como a duração, o objetivo específico ou o tipo de pessoas que as frequentam. No entanto, o mais utilizado é o tipo de comprador envolvido, ou seja, quem promove e organiza a reunião<sup>14</sup>. Neste caso, podemos ter compradores associativos, corporativos, órgãos de governo, estruturas intergovernamentais, grupos religiosos ou agências sindicais. Os dois principais segmentos são o segmento corporativo e o segmento associativo, que representam a maior parte da procura total (Davidson e Cope, 2003).

**Feiras/Exposições:** Este tipo de eventos caracteriza-se pela exposição de produtos ou bens que as empresas promovem, geralmente através das suas equipas de vendas, junto a potenciais clientes, que, por sua vez, têm o objetivo de comprar ou receber informação especializada sobre os

---

<sup>13</sup> Tradução de “corporate travel”, que também pode ser traduzido como “viagens empresariais”.

<sup>14</sup> Neste caso não nos referimos a intermediários turísticos, como por exemplo organizadores profissionais de congressos ou outros, mas sim a empresas, associações ou outras entidades que decidem, em determinado momento, realizar uma reunião para debater determinado assunto com os seus fornecedores, clientes, associados, etc.



produtos expostos. Muitas vezes, os produtos são expostos diretamente pelos próprios produtores ou fabricantes (Davidson e Cope, 2003).

**Viagens de Incentivo:** Compreende as viagens (geralmente associadas a algum luxo e destinos turísticos atrativos) que os funcionários recebem dos seus empregadores como prêmio de desempenho profissional, como por exemplo, um funcionário que se destacou positivamente na percentagem de vendas e, por isso, a sua empresa decidiu recompensá-lo com uma viagem de incentivo (Davidson e Cope, 2003).

**Hospitalidade Empresarial:** Consiste no entretenimento que as empresas proporcionam aos seus clientes mais valiosos ou a potenciais clientes, através da participação em eventos desportivos e culturais. As empresas utilizam esta forma de entretenimento principalmente para solidificar o relacionamento com os seus clientes mais importantes ou com potenciais clientes (Davidson e Cope, 2003).

Apesar da importância da vertente individual, é na vertente grupal ou coletiva que reside o principal foco das estratégias de *marketing* e promoção por parte dos destinos (Swarbrooke e Horner, 2001; Cunha, 2006; Davidson e Cope, 2003; Rogers, 2008; UNWTO, 2006). Importa realçar também que, devido à sua maior representatividade, é precisamente o segmento das “reuniões” que tem sido o principal alvo de estudos e análises estatísticas, apesar de muitas vezes não existir consistência na caracterização do tamanho e tipologia das reuniões (UNWTO, 2006).

#### **4. Intermediários: o papel dos *Convention & Visitors Bureaux (CVB)***

Existem vários tipos de intermediários turísticos especificamente vocacionados para o *Turismo de Negócios*. Davidson e Rogers (2005) exploram as suas duas principais vertentes: aqueles que trabalham no lado da procura (ex. organizadores profissionais de congressos, localizadores de espaços de reuniões<sup>15</sup>); e aqueles que trabalham no lado da oferta (ex: *Convention & Visitors Bureaux*).

---

<sup>15</sup> Tradução de *venue finders*.

Os *Convention & Visitors Bureaux* são organizações sem fins lucrativos, geralmente com financiamento público e privado. A principal função de um CVB consiste na organização e promoção da oferta específica e complementar dos destinos onde se inserem, de modo a tentarem captar a realização do maior número de eventos possível e, conseqüentemente, fazer com que a afluência dos visitantes aumente, se possível, que se fidelize e se prolongue o máximo possível, aumentando o tempo de estada no destino.

Em Portugal, atualmente, existem quatro CVB's, localizados no Porto (Porto *Convention Bureau*), Lisboa (Lisboa *Convention Bureau*), Estoril (Estoril *Convention Bureau*) e Algarve (Algarve *Convention Bureau*). De um modo geral, incluem um vasto leque de membros dos setores público e privado, incluindo centros de congressos, os principais hotéis de 3, 4 e 5 estrelas com salas para conferências e congressos, empresas experientes na organização profissional de congressos (*Professional Congress Organizers*), empresas de gestão de destinos (*Destination Management Companies*), empresas de *marketing* de destinos, empresas de transportes, empresas de animação turística, empresas de *catering*, entidades regionais de turismo, universidades, municípios e outras entidades ou instituições que possam contribuir para o desenvolvimento turístico e económico das regiões. A sua presença, como se pode perceber pela localização dos CVB's em Portugal, é especialmente importante em destinos com diversidade quantitativa e qualitativa de produtos turísticos, de lazer e de animação associada a densidades relacionais e concentração de população e recursos significativos. Por isso, importa saber se existe na região CAV uma oferta capaz de suprir as necessidades de uma clientela exigente e numerosa. O alojamento turístico é um elemento fulcral de todo este sistema.

## **5. Análise à oferta de alojamento na região CAV**

Apesar da legislação atual do alojamento turístico (DL n.º 39/2008, que consagra o novo regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos) mencionar a extinção de

algumas tipologias de alojamento, como pensões, estalagens, motéis, entre outros, verifica-se que o processo de reconversão ainda não está finalizado. Como tal, apresentamos as tipologias dos empreendimentos tal como constam nas fontes consultadas, exceto no caso do alojamento local. Optou-se, neste caso, por incluir nesta tipologia todos os estabelecimentos designados por pensões, residenciais, albergarias, hospedarias, casas de hóspedes, *hostels* e motéis. No caso das estalagens, optou-se por continuar a designá-las pela sua classificação original devido ao fato de muitas destas unidades, pelas características que possuem, estarem mais próximo de virem a ser reclassificadas como hotéis em vez de unidades de alojamento local. Os parques de campismo não foram contabilizados para o presente trabalho, até porque são mercedores de menos procura por parte do turista de negócios.

A região CAV é delimitada por três sub-regiões NUT III (Baixo Vouga, Baixo Mondego e Dão Lafões) e abarca 35 concelhos (Figura 2). Neste território foram contabilizados 349 estabelecimentos de alojamento, dos quais foram identificados 87 hotéis, 7 hotéis-apartamento (aparthotéis), 3 Pousadas de Portugal, 9 estalagens, 70 empreendimentos de turismo no espaço rural, 29 empreendimentos de turismo de habitação, 135 estabelecimentos de alojamento local, 6 apartamentos turísticos, 1 aldeamento turístico e 2 centros de férias (espaços INATEL), com um total de 9.843 quartos e 19.624 camas. Apesar do maior número de estabelecimentos incidir no alojamento local (cerca de 38,7% do número total), é na tipologia de hotel que reside a mais importante componente da oferta. Apesar de representarem apenas cerca de 24,9% do total de estabelecimentos, os hotéis congregam cerca de 56,3% do número total de quartos e cerca de 54,5% do número total de camas da região, o que leva a concluir que a oferta de alojamento local é composta por um grande número de estabelecimentos de reduzido número de quartos.

Analisando a distribuição de estabelecimentos na região verifica-se que, apesar de estarem dispersos por todo o território, existe uma maior concentração nos concelhos de Aveiro, Mealhada, Anadia, Coimbra, Figueira da Foz, São Pedro do Sul e Viseu, os únicos com freguesias com mais de nove estabelecimentos, como se pode constatar na Figura 3. Estes lugares



FIGURA 2: Delimitação geográfica da região CAV, por concelho

Fonte: Elaboração própria.

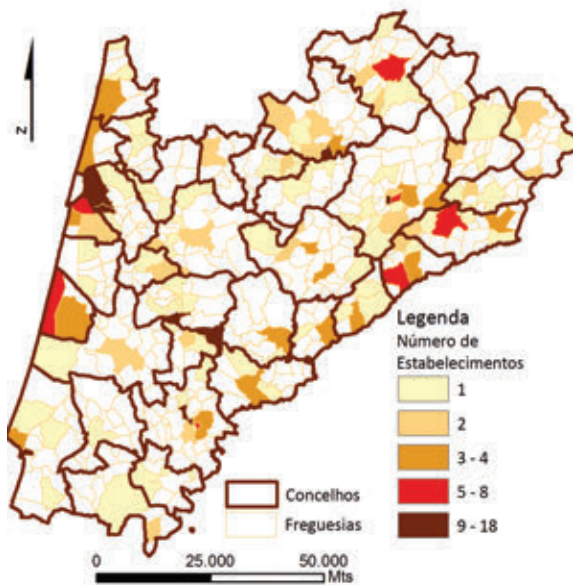


FIGURA 3: Número de estabelecimentos de alojamento, por freguesia (2011)

Fonte: Elaboração própria.

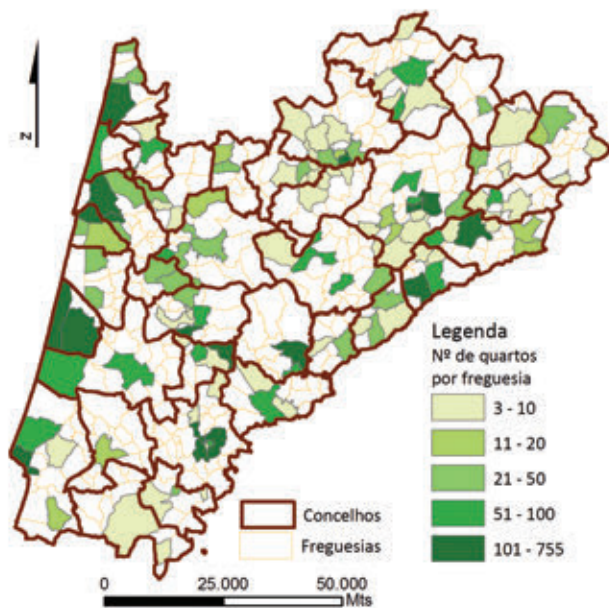


FIGURA 4: Número de quartos, por freguesia (2011)

Fonte: Elaboração própria.

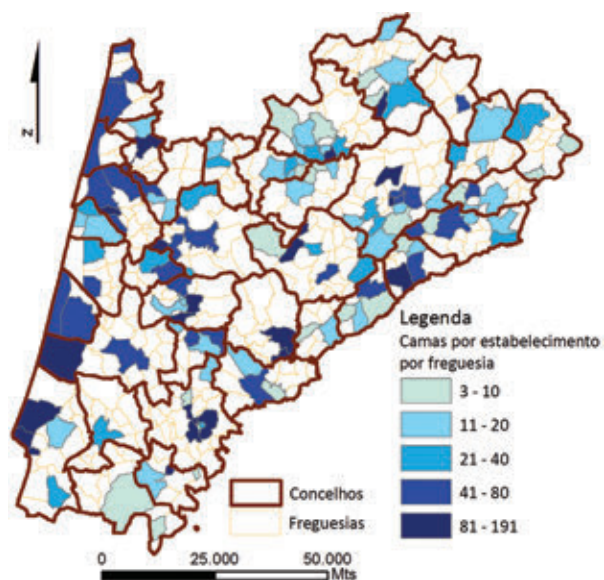


FIGURA 5: Número de camas, por freguesia (2011)

Fonte: Elaboração própria.

correspondem, precisamente, aos principais polos de atração turística que englobam os centros urbanos de Coimbra, Aveiro e Viseu, as termas de São Pedro do Sul, Luso (Mealhada) e Curia (Anadia), as regiões vitivinícolas de Viseu e Bairrada (Anadia e Mealhada) e o importante destino de sol e mar que é a Figueira da Foz.

Ao nível do número de quartos e do número de camas por estabelecimento, a tendência de concentração mantém-se (Figuras 4 e 5). No entanto, importa evidenciar o concelho de Mortágua que, apesar de apresentar um menor peso relativo no número de estabelecimentos, ganha especial relevância no que diz respeito ao número de quartos e de camas. Este fato deve-se à existência, em Mortágua, do aldeamento turístico Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa. Tratando-se de uma unidade de 5 estrelas, situada junto à Barragem da Aguieira, em Mortágua, localizada estrategicamente entre Viseu e Coimbra, com uma área de cerca de 35 hectares onde se inclui uma marina fluvial com 400 postos de amarração (para embarcações a motor, à vela e a remos), um *spa* e um salão de eventos (onde poderão ser realizadas reuniões de negócios até cerca de 400 pessoas<sup>16</sup>), contabilizando 152 habitações e mais de 300 quartos, distribuídos por apartamentos e *villas*. Este importante espaço, vocacionado especialmente para o turismo náutico, de saúde e bem-estar e de natureza, não deixa de apontar estratégias de *marketing* para a captação do *Turismo de Negócios* através da promoção das suas instalações e, mais especificamente, do seu salão de eventos, na sua página de Internet<sup>17</sup> e nas brochuras promocionais.

Conforme se pode analisar na Figura 6, dos 87 hotéis identificados na região verifica-se a predominância das unidades de 3 estrelas, representando cerca de 49,4% da oferta, seguindo-se as unidades de 4 estrelas (25,3%) e as unidades de 2 estrelas (19,5%). Apenas um hotel de 1 estrela foi identificado, na Figueira da Foz, e relativamente às unidades de 5 estrelas, contabilizaram-se quatro hotéis, o que corresponde a cerca de 4,6% da oferta. Destas quatro unidades três pertencem à mesma marca

---

<sup>16</sup> Disposição da sala em forma de plateia.

<sup>17</sup> <http://www.montebeloaguieira.pt/>

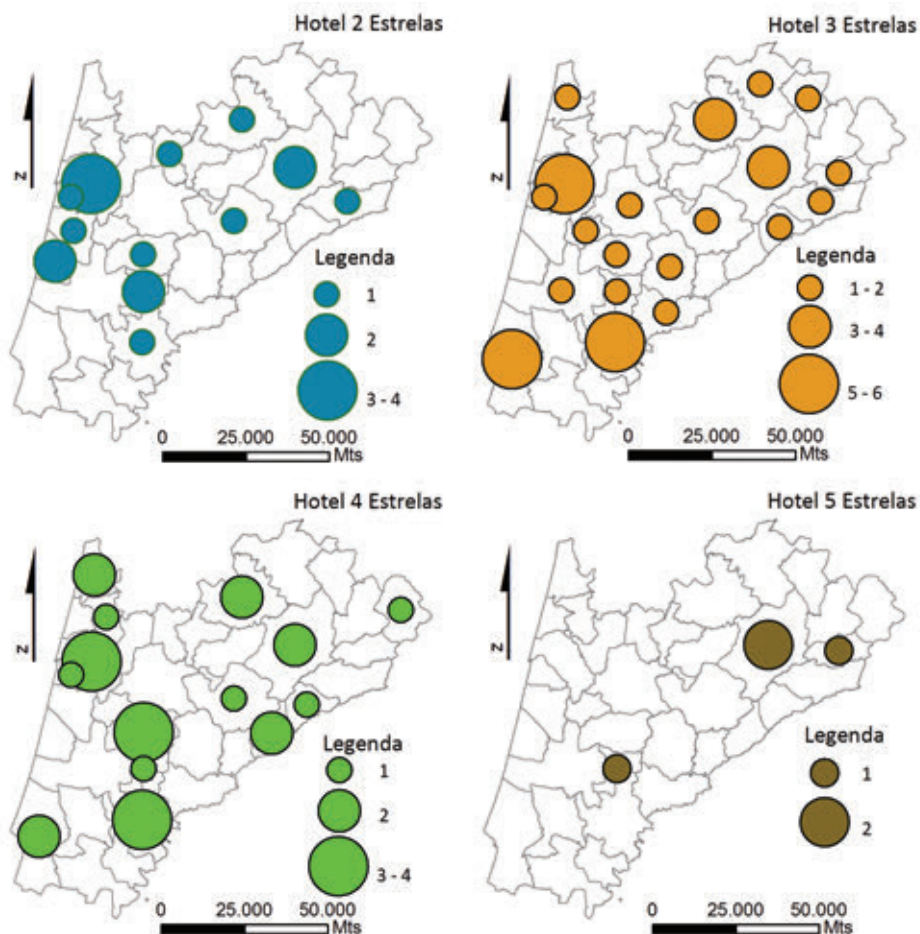


FIGURA 6: Número de hotéis por categoria, por concelho (2011)

Fonte: Elaboração própria.

de hotéis, designada Montebelo *Hotels & Resorts*, do grupo Visabeira Turismo. Trata-se do Hotel Palácio dos Melos (27 quartos) e o Montebelo *Hotel & Spa* (172 quartos), ambos localizados em Viseu, e o Hotel Casa da Ínsua (35 quartos), localizado em Penalva do Castelo. Ao mesmo grupo pertence, ainda, o aldeamento Montebelo Agueira *Lake Resort & Spa*. A quarta unidade de 5 estrelas consiste no Bussaco *Palace Hotel* (64 quartos), situado no interior na Mata Nacional do Buçaco. É atualmente

explorado pelo grupo Hotéis Alexandre de Almeida que possui também na região o Curia *Palace Hotel Spa & Golf*, de 4 estrelas e com 100 quartos, situado em Anadia junto às termas da Curia, e o Hotel Astória Coimbra, de 3 estrelas, com 62 quartos, situado em frente ao rio Mondego, muito próximo da baixa comercial da cidade de Coimbra e da Estação Nova (ou estação ferroviária Coimbra A).

Conforme se constata na Figura 6, são os hotéis de 3 estrelas que apresentam uma maior dispersão na região e maior incidência nos concelhos de Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro, seguidos de Viseu e São Pedro do Sul. Os que apresentam menor dispersão são precisamente os hotéis de 5 estrelas, identificados apenas na região de Viseu e na Mealhada. O concelho de Aveiro congrega o maior número de hotéis de 2 estrelas, seguido dos concelhos de Mira, Mealhada e Viseu. Os concelhos com mais hotéis de 4 estrelas são Aveiro, Coimbra e Anadia.

Em Coimbra localiza-se aquele que é considerado, atualmente, o maior hotel de Portugal entre Lisboa e Porto, o Hotel Vila Galé Coimbra. É uma unidade de 4 estrelas, com 229 quartos e oito salas de reuniões. Duas dessas salas têm capacidade para cerca de 300 pessoas cada. O hotel possui, ainda, um *spa* e uma piscina exterior. Esta unidade apresenta-se estrategicamente como um “hotel de negócios”, tendo, precisamente, no *Turismo de Negócios* o seu principal mercado.

Outras importantes unidades hoteleiras de dimensão importante e com uma vertente fortemente direcionada para o *Turismo de Negócios* são o Meliã Ria *Hotel & Spa*, em Aveiro, e o Montebelo Viseu *Hotel & Spa*, em Viseu.

O Meliã Ria *Hotel & Spa* é uma unidade de 4 estrelas, com 128 quartos e 10 salas de reuniões, a maior das quais com capacidade para cerca de 250 pessoas. Situado mesmo ao lado do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, posiciona-se como, provavelmente, o principal hotel da cidade associado ao *Turismo de Negócios*, quer pelos eventos que realiza, quer pelo alojamento que proporciona aos participantes dos eventos realizados no Centro Cultural e de Congressos. Outras atividades podem ser disponibilizadas, como os tratamentos de *spa* ou os passeios de barco Moliceiro na “Ria” de Aveiro, devido à existência de um pequeno cais junto ao hotel.



O Montebelo *Hotel & Spa* é uma unidade de 5 estrelas, como já referido, com 172 quartos, 13 salas de reuniões e três salões para outro tipo de eventos. A maior das salas de reuniões tem uma capacidade para cerca de 350 pessoas. Para além da existência de um *spa*, o hotel Montebelo está também fortemente associado ao produto golfe, devido à existência do Montebelo Golfe a poucos minutos de distância.

Esta análise permitiu-nos constatar alguns aspetos importantes: a não existência de unidades de 5 estrelas nas cidades de Coimbra, Aveiro ou Figueira da Foz, importantes polos turísticos; a forte predominância de unidades de 3 estrelas, dispersas um pouco por toda a região; e um peso significativo das unidades de 2 estrelas. Este último aspeto poderá associar-se ao processo de requalificação hoteleira que está a decorrer, resultante da aplicação do DL n.º 39/2008, e que permitiu que alguns estabelecimentos classificados anteriormente como pensões ou hospedarias, após obras de renovação, surgissem como hotéis de 2 estrelas. Como exemplo, na cidade de Aveiro surgiram três novas unidades de 2 estrelas. O Hotel das Salinas, o Hotel Aveiro *Center* e o José Estêvão Hotel resultaram da requalificação de espaços que funcionavam como hospedaria, pensão residencial de 1.<sup>a</sup> categoria e pensão residencial de 2.<sup>a</sup> categoria, respetivamente. O único hotel de 1 estrela da região (Hotel Aliança, na Figueira da Foz) resultou também de uma requalificação recente do espaço que anteriormente se designava como pensão residencial.

Das restantes tipologias de estabelecimentos, apresentamos a distribuição das mais relevantes na Figura 7, onde se constata uma forte presença de estabelecimentos de alojamento local, um pouco por toda a região, e uma forte predominância do turismo em espaço rural (incluindo hotéis rurais) nos concelhos da região de Viseu. Quanto ao turismo de habitação, há uma maior predominância nos concelhos de Viseu e Mealhada.

As três Pousadas de Portugal existentes na região merecem também destaque, não só pela sua importância para a qualificação da oferta do alojamento, mas também pela sua importância histórico-cultural. As suas localizações dispersam-se pelas três sub-regiões da região CAV. A Pousada da Ria situa-se no istmo que une a Murtosa com as praias de São Jacinto e insere-se na tipologia de Natureza, pela magnífica vista sobre a paisagem natural da “Ria” de

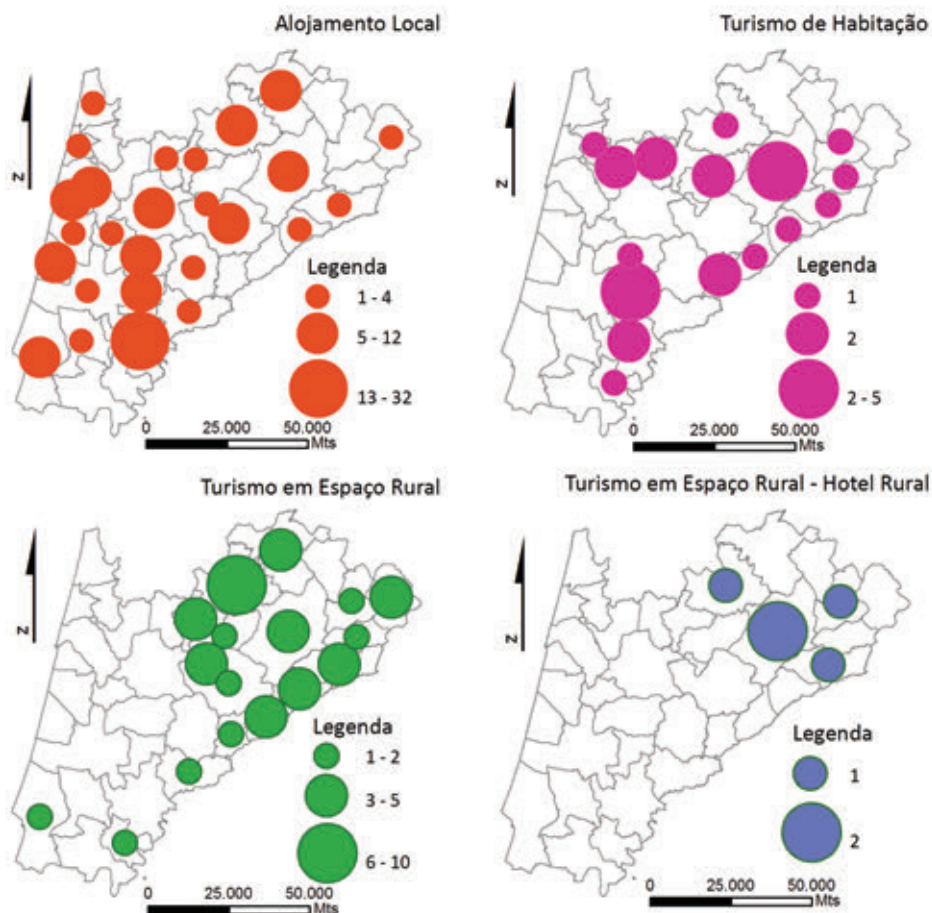


FIGURA 7: Outras tipologias de alojamento, por concelho (2011)

Fonte: Elaboração própria.

Aveiro. Possui uma sala para reuniões com capacidade para cerca de 70 pessoas. A Pousada de Viseu, que abriu ao público em 2009, situa-se no centro urbano de Viseu e nasceu a partir da recuperação do antigo Hospital de São Teotónio (inaugurado em 1842), mantendo a sua traça original e complementando a oferta do alojamento com um *spa*. Caracteriza-se como Pousada de Charme e possui três salas de reuniões com capacidade para cerca de 50, 60 e 140 pessoas, respetivamente. A Pousada de Santa Cristina localiza-se em Condeixa-a-Nova, a poucos quilómetros das ruínas romanas de Conímbriga

e da cidade de Coimbra. Insere-se na tipologia de Charme e possui duas salas de reuniões. A sala de maior dimensão tem capacidade para cerca de 150 pessoas, enquanto a sala de menor dimensão poderá albergar cerca de 70 pessoas. Devido à sua vasta área verde envolvente, com condições para se poder instalar equipamentos provisórios, como por exemplo tendas, é possível realizarem-se eventos na área exterior com capacidade até cerca de 1.000 pessoas.

Podemos concluir que a estrutura hoteleira apresenta algum desequilíbrio que importa colmatar. Se bem que a hotelaria de 3 estrelas possa estar a progredir em termos de qualidade do serviço prestado e os 4 estrelas sejam de muito boa qualidade<sup>18</sup>, é importante criar uma oferta para um público disposto a ter um serviço de superior qualidade. De fato, o número de hotéis de 5 estrelas é reduzido para um território tão alargado e torna-se especialmente necessário para alguns dos eventos de *Meetings Industry* que têm uma procura que pode ver na diversidade de oferta hoteleira um fator de atratividade.

## **6. Análise à oferta de espaços para reuniões na região CAV**

Na região CAV são diversos os espaços existentes para a realização de eventos de negócios, desde hotéis (alguns dos quais já explorados anteriormente), a universidades, centros de congressos, teatros, palácios, mosteiros, auditórios municipais, caves, bibliotecas, estádios ou casino. A diversidade de tipologias de espaços representa um fator decisivo no momento da escolha do local para a realização do evento.

Dos 273 espaços que possuem salas de reuniões contabilizados na região, cerca de 30% corresponde à categoria de hotéis e outros estabelecimentos de alojamento. Desse valor, cerca de 32,5% correspondem a hotéis de 3 estrelas e 22,9% a hotéis de 4 estrelas, ou seja, as tipologias hoteleiras

---

<sup>18</sup> Em processo de reconversão para hotel de 4 estrelas encontra-se o antigo palácio Paço de Maiorca, na Figueira da Foz. Deste processo de reconversão, conduzido pelo Grupo Lágrimas, resultará um hotel de charme, de 4 estrelas e com 32 quartos que deverá denominar-se Hotel Paço de Maiorca e que valorizará ainda mais a oferta hoteleira de 4 estrelas.

predominantes (Figura 8). As universidades, institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino<sup>19</sup> representam cerca de 12% e os centros de congressos e exposições/centros culturais representam cerca de 9%. Para além dos hotéis, universidades e centros de congressos, que se posicionam como espaços de eleição para a realização de eventos de negócios, cada vez mais se verifica a procura por locais diferentes e únicos, como por exemplo, teatros, museus ou bibliotecas, que neste caso representam cerca de 17% dos espaços. Também as quintas para eventos existem em número significativo representando cerca de 13% do total de espaços.

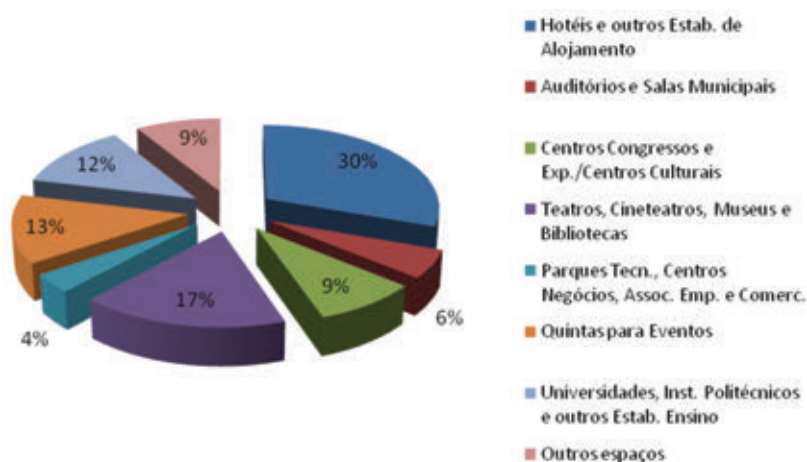


FIGURA 8: Espaços com salas, por categoria

Fonte: Elaboração própria.

Quanto ao número total de salas, foram contabilizadas 642 com capacidade total para cerca de 125.811 pessoas. Os hotéis e outros estabelecimentos contabilizam cerca de 44% do número total de salas e cerca de 32% da capacidade total.

No caso dos centros de congressos e exposições/centros culturais, e comparando o peso percentual do número de salas com o peso percentual

<sup>19</sup> Neste caso não foram contabilizadas as salas de aulas, apenas os anfiteatros e auditórios das diversas faculdades ou departamentos, das diferentes Universidades/Institutos Politécnicos, públicas e privadas.

da respetiva capacidade, constata-se que, apesar representarem apenas 10% do número total de salas, significam cerca de 23% da capacidade total da região (Figuras 9 e 10).

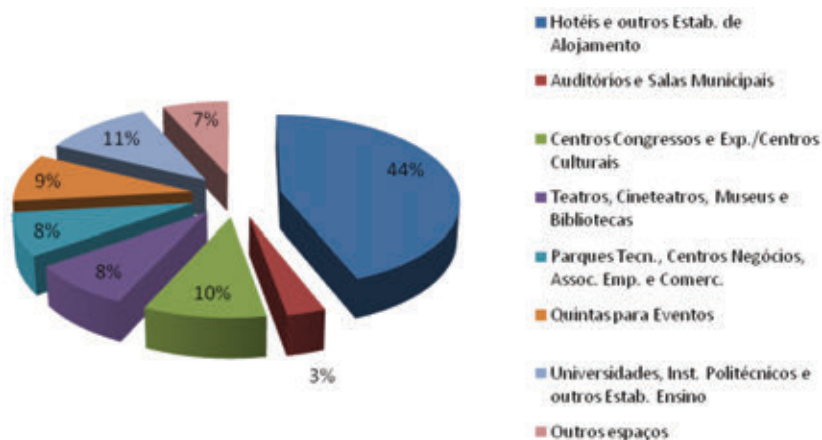


FIGURA 9: Número de salas, por espaços

Fonte: Elaboração própria.

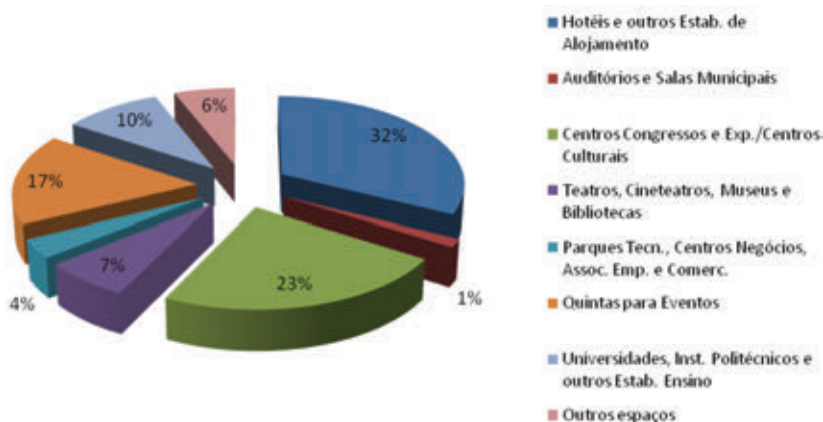


FIGURA 10: Capacidade das salas, por espaços

Fonte: Elaboração própria

Dos espaços existentes na região podemos destacar alguns que, pela sua localização, tamanho e capacidade máxima, podem desempenhar um papel estratégico na captação e realização de eventos de maior dimensão. Em Aveiro destacamos o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, que possui, entre outras salas, dois auditórios com capacidade para 730 pessoas e 160 pessoas respetivamente, a Universidade de Aveiro, que conta com vários auditórios e anfiteatros e dos quais se destaca o auditório da Reitoria com capacidade para cerca de 500 pessoas, o Parque de Exposições de Aveiro, importante espaço vocacionado para a realização de feiras e exposições que conta com dois pavilhões multiusos com capacidade para cerca de 8.500 pessoas cada e um auditório para cerca de 224 pessoas, e o Teatro Aveirense, capaz de albergar cerca de 632 pessoas na sua sala principal.

Em Coimbra importa destacar os auditórios da Reitoria e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, com capacidade para cerca de 470 e 472 pessoas respetivamente, o auditório principal dos Hospitais da Universidade de Coimbra, com capacidade para cerca de 500 pessoas, o auditório da Fundação Bissaya Barreto, com capacidade para cerca de 320 pessoas, e o Teatro Académico Gil Vicente, com capacidade para cerca de 773 pessoas. Já na Figueira da Foz podemos encontrar o Centro de Artes e Espetáculos da Figueira da Foz que conta com dois auditórios, um com capacidade para cerca de 832 pessoas e outro para 200 pessoas, o *Multi-center* Palácio Sotto Mayor que para além de um auditório para cerca de 120 pessoas possui outras salas de reuniões e exposições, e o Casino da Figueira que, para além da sua vertente principal associada ao jogo e ao recreio, dispõe também as diversas salas que possui para a realização de reuniões e outros eventos de negócios, tendo a maior delas capacidade para cerca de 1.000 pessoas.

Em Viseu destacamos as Aulas Magnas do Instituto Piaget e do Instituto Politécnico de Viseu, com capacidade para cerca de 500 pessoas e 396 pessoas, respetivamente, os auditórios da Universidade Católica, tendo o maior deles capacidade para cerca de 281 pessoas, o auditório Mírita Casimiro, com capacidade para cerca de 250 pessoas, o Teatro Viriato, com capacidade para cerca de 310 pessoas, a Associação Empresarial da

Região de Viseu (AIRV) que, para além de um auditório, também com capacidade para cerca de 250 pessoas, possui um pavilhão para a realização de feiras e exposições com cerca de 2.000 m<sup>2</sup> e várias salas de reuniões de pequena dimensão. Uma outra estrutura de referência consiste no Montebelo Expocenter, que é um espaço com cerca de 1350 m<sup>2</sup>, situado perto do Montebelo Hotel & Spa, em Viseu, com uma capacidade máxima de 2.000 pessoas e adaptável a vários tipos de eventos (conferências, exposições, feiras, etc.).

Assim, torna-se evidente que a região CAV apresenta condições para albergar eventos de média/pequena dimensão, mas para grandes eventos não existem ainda estruturas e equipamentos que possam suprir essa procura. Apenas três espaços de eventos conseguem albergar eventos com mais de 1.000 pessoas. Importa, pois, pensar na habilitação de toda esta região com mais esforço, uma gestão que deve ser efetuada de forma integrada e estratégica, de modo a que se torne possível dar qualidade de serviço conjuntamente com grande capacidade de lugares.

### **6.1. Espaços multifuncionais e outras infraestruturas**

Existem outros espaços designados como multifuncionais, tratando-se geralmente de estruturas desportivas ou recreativas, que possibilitam não só a prática das atividades principais para as quais foram concebidas, mas também a organização dos mais diversos eventos culturais, desportivos ou de negócios. Apesar de não terem sido contabilizados nos gráficos apresentados anteriormente, não podemos deixar de referir a sua importância para o *Turismo de Negócios*.

Os estádios de futebol, já mencionados anteriormente, para além das atividades desportivas para as quais foram construídos, podem ser palcos para a realização de eventos culturais, como concertos de música, feiras, exposições e até mesmo reuniões de negócios, visto estarem geralmente dotados com salas de conferências de imprensa, salas de reuniões, camarotes (muitas vezes adquiridos por empresas que os utilizam para eventos de hospitalidade empresarial). Os principais consistem no Estádio Muni-

principal de Aveiro, com uma capacidade para cerca de 31.000 pessoas nas suas bancadas, o Estádio Cidade Coimbra, com capacidade para cerca de 30.000 pessoas, e o Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu, com capacidade máxima para cerca de 12.000 pessoas. Importa salientar, ainda, o Parque Expo-Desportivo de São Mateus em Cantanhede, que engloba um campo de futebol e que todos os anos é adaptado para receber o importante evento que é a EXPOFACIC.

Os pavilhões desportivos, apesar de menor dimensão relativamente aos estádios, apresentam uma maior flexibilidade na adaptação à realização de diferentes tipos de eventos.

O Velódromo Nacional de Sangalhos – Centro de Alto Rendimento, primeira e única infraestrutura para o ciclismo em pista coberta em Portugal, para além de proporcionar um maior número de modalidades desportivas devido à sua multifuncionalidade, é centro de alto rendimento para as modalidades de ciclismo, esgrima, judo, ginástica, trampolins e desportos acrobáticos. Possui uma pista coberta com 250 metros para a prática de ciclismo, uma área polivalente com 1.100 m<sup>2</sup> e um centro de estágios com 16 quartos duplos, balneários, *health club*, ginásios, gabinetes médicos, salas de aulas e sala de convívio com cafetaria, salas de reuniões, gabinetes e refeitório. Esta estrutura foi concebida (nomeadamente a parte central) de modo a poder receber diferentes tipos de espetáculos, uma vez que o piso é amovível. Desde concertos musicais, passando por espetáculos de circo, hipismo ou até congressos, são muitos os eventos possíveis de aí serem realizados. Em termos de bancadas, a capacidade ultrapassa os 2.000 lugares.

O Pavilhão Multiusos de Coimbra situa-se junto do estádio Cidade de Coimbra e de um importante espaço comercial (Centro Comercial *Dolce Vita* Coimbra). Possui bancadas para cerca de 2.239 espetadores e para além das instalações desportivas, como ginásios ou balneários, possui dois bares e uma área administrativa constituída por duas salas onde poderão ser realizadas pequenas reuniões. No entanto, a mais-valia do espaço reside na sua adaptação a outro tipo de eventos de maior dimensão. Como exemplo, podemos referir a realização do XIX Congresso Nacional da Associação Nacional de Municípios, em julho de 2011, que contou



com cerca de 1.000 participantes, suprimindo uma necessidade de número de lugares que não é possível encontrar de outra maneira em Coimbra.

O Pavilhão Multiusos de Viseu, com duas bancadas com capacidade para 1.896 lugares, também é um espaço adaptável a vários tipos de eventos. A sua utilização ganha especial importância durante a realização da feira anual de S. Mateus, que geralmente tem uma duração de cerca de 40 dias, contando com centenas de expositores e com cerca de 500 mil visitantes todos os anos.

Assim, a conjugação de salas de reuniões com estádios ou pavilhões multiusos, especialmente o aumento da qualidade de serviços prestados por estes, permite à região CAV uma melhor abordagem em termos de atratividade e qualidade do produto, no que ao *Turismo de Negócios* diz respeito.

## **6.2. Projetos em curso**

Para além dos espaços apresentados, existem outros em fase de construção que merecem igualmente destaque pela sua grande importância. Estes espaços evidenciam, também, a atenção crescente que se tem dado às necessidades específicas do *Turismo de Negócios*.

O Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco é um dos projetos em curso com maior importância e tem data de conclusão prevista para 2012. Consiste na recuperação e reconversão do Convento de S. Francisco, em Coimbra, e prevê a construção de um grande auditório com cerca de 1.147 lugares, a recuperação do mosteiro, a construção de uma praça pedonal a implementar numa área de 27.499 m<sup>2</sup>, de um parque de estacionamento sob a praça, com quatro pisos e capacidade para 557 lugares, e de um restaurante. Prevê-se que se irá afirmar rapidamente como o mais importante centro de congressos da região, devido à sua localização e organização estrutural.

O Coimbra iParque é um parque industrial, de ciência e tecnologia, que está a ser construído em Coimbra, na freguesia de Antanho. Este projeto irá contribuir para um maior impulso no desenvolvimento tecnológico e

científico das empresas da região e pretende privilegiar a investigação e o desenvolvimento tecnológico através da cooperação entre as entidades públicas (ex: universidades, administrações locais) e privadas (ex: empresas implementadas no iParque) em cinco áreas estratégicas: saúde, multimédia, telecomunicações, robótica e transversais (iniciativas que abrangem várias áreas). Uma das valências do iParque será o centro de negócios que servirá de apoio às empresas, cujo concurso público para construção foi publicado em finais de 2010. O centro de negócios deverá incluir dois anfiteatros com capacidade para mais de 350 lugares, salas de reunião e formação para eventos organizados por empresas, salas preparadas para *workshops* restritos e sessões de trabalho alargadas e um restaurante com capacidade para 75 lugares sentados, entre outros serviços.

O Vouga Park consiste num parque de inovação e tecnologia, a implantar na antiga fábrica de massas de Paradela, em Sever do Vouga, e que tem com um dos principais objetivos o apoio à criação de empresas de base tecnológica através da sua incubadora de empresas. Entre outros equipamentos, o Vouga Park irá ter um centro de exposições polivalente para 350 pessoas e auditório. Este projeto pretende abarcar não só o concelho de Sever do Vouga mas também os concelhos vizinhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Oliveira de Frades e conta com o apoio institucional da Universidade de Aveiro.

Estes projetos, para além de dotarem a região de mais estruturas vocacionadas para o *Turismo de Negócios*, evidenciam o forte empreendedorismo e dinamismo que tem vindo a ser investido na região.

## **7. Conclusões**

A região CAV apresenta fatores diferenciadores relativamente à riqueza e diversidade das atrações turísticas, clima, localização geográfica, acessibilidades, segurança e hospitalidade. A completar a diversificada oferta turística, constatamos a existência de empreendimentos turísticos de boa qualidade e grande diversidade, adaptados aos mais diversos segmentos, entre eles, o *Turismo de Negócios*. Uma oferta hoteleira de qualidade e

adaptada às necessidades do turista de negócios (com salas de conferências, acesso à Internet, mesas de trabalho nos quartos, etc.), como a que se constata, não só nas principais cidades da área de estudo (Coimbra, Aveiro e Viseu) mas também noutras áreas com menor densidade urbana, mostra a importância que cada vez mais é atribuída ao *Turismo de Negócios* e à complementaridade com outros produtos turísticos.

Apesar da oferta de alojamento apresentar diversidade nas tipologias de empreendimentos (hotéis, pousadas, empreendimentos no espaço rural, etc.) e nas respetivas classificações (de 1 a 5 estrelas), a maior componente da oferta de alojamento reside nos hotéis e, dentro destes, nos hotéis de 3 estrelas. Sendo o *Turismo de Negócios* um segmento frequentemente associado à oferta hoteleira de gama média e média-alta seria importante a existência de hotéis de 5 estrelas nas cidades de Coimbra e Aveiro, à semelhança do que se constata em Viseu, de modo a proporcionar uma oferta mais forte e qualificada de alojamento. O Baixo Mondego, na freguesia da Tocha, em Cantanhede, vai também passar a contar, a partir de 2013, como um hotel de 5 estrelas designado *World Hotel Design Concept* e será, ao que tudo indica, o primeiro hotel desta categoria no distrito de Coimbra. Contará com 40 quartos e um auditório, para além de uma clínica de talassoterapia. Também no Baixo Vouga existe um projeto para um hotel de 5 estrelas, a localizar-se na freguesia da Gafanha da Boa Hora, Vagos, denominado de Costa do Sal Golf Resort e já referido anteriormente. Neste caso, têm existido algumas barreiras que têm dificultado a implementação do projeto, pelo que o seu futuro ainda é incerto. Importa realçar que a organização de uma oferta equilibrada neste nível de serviço é fundamental para o bom sucesso do *Turismo de Negócios*.

Uma análise mais detalhada permite verificar também que a oferta atual de alojamento poderá ser insuficiente, se pensarmos num acréscimo significativo do número ou tamanho de eventos.

A construção do Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco (conclusão prevista para 2012) apresenta-se como um bom exemplo da crescente aposta neste segmento e como uma boa solução (entre as muitas possíveis) para a recuperação e requalificação de património urbano já existente e que, por vezes, se encontra subaproveitado

ou mesmo deixado ao abandono. Este espaço irá fortalecer ainda mais a oferta de infraestruturas especificamente vocacionadas para o *Turismo de Negócios*, o que, por sua vez, poderá e deverá potencializar o desenvolvimento de outras infraestruturas, como será o caso das estruturas de alojamento.

### ***Agradecimentos***

Este trabalho conta com o apoio financeiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito de uma bolsa de doutoramento financiada pelo Programa Operacional Potencial Humano e pelo Fundo social Europeu.



### **Bibliografia**

- CUNHA, L., (2003), *Introdução ao Turismo (2.ª ed.)*, Lisboa: Editorial Verbo.
- CUNHA, L. (2006), *Economia e Política do Turismo*. Lisboa: Editorial Verbo.
- DAVIDSON, R. e COPE, B., (2003), *Business Travel. Conferences, Incentive Travel, Exhibitions, Corporate Hospitality and Corporate Travel*. Harlow: Pearson Education Limited.
- DAVIDSON, R. e ROGERS, T., (2005), *Marketing Destinations and Venues for Conferences, Conventions and Business Events*. London: Elsevier.
- Decreto-Lei n.º 39/2008 de 7 de março de 2008, *Diário da República n.º 48, 1.ª série*. Lisboa: Ministério da Economia e da Inovação.
- Maisturismo Portugal Meeting Guide & Event Planner – The yearly Meetings Industry guide to Portugal 2011*, Annual Publication n.º 12, November 2010. Algé: Maisturismo Edições e Publicidade, SA.
- Maisturismo 25 Years Portugal Hotel Guide 2011*, Annual Publication N.º 25, February 2011. Algé: Maisturismo Edições e Publicidade, SA.

- Organización Mundial de Turismo (OMT), (1995), *Conceptos, definiciones y clasificaciones de las estadísticas de turismo*. Manual Técnico N.º 1. Madrid: OMT.
- Publituris Tourism Hotel Guide 2011*, Annual Special Edition n.º 11. Lisboa: Work-media Comunicação, SA.
- ROGERS, T., (2008), *Conferences and Conventions. A Global Industry*, 2<sup>nd</sup> Ed., Oxford: Butterworth-Heinemann.
- SHONE, A., (1998), *The Business of Conferences: a hospitality setor overview for the UK and Ireland*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- SWARBROOKE, J. e HORNER, S. (2001), *Business Travel and Tourism*. Oxford: Butterworth-Heinemann.
- UNWTO, (2006), *Measuring the Economic Importance of the Meetings Industry – Developing a Tourism Satellite Account Extension*. Madrid: World Tourism Organization.
- WEBER, K. e CHON, K., ed., (2002), *Convention Tourism. International Research and Industry Perspectives*. New York: The Haworth Hospitality Press.

### **Outras fontes**

Entre junho e agosto de 2011 foi efetuada pesquisa de informação nos seguintes sítios de Internet:

Federação Equestre Portuguesa (<http://www.fep.pt/>)

Gabinete de Planeamento e Políticas do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território ([http://www.gpp.pt/valor/DOP\\_IGP\\_ETG.html](http://www.gpp.pt/valor/DOP_IGP_ETG.html))

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade ([www.icnb.pt/](http://www.icnb.pt/))

Montebelo Aguieira Lake Resort and Spa (<http://www.montebeloaguieira.pt/>)

Navio Santa Maria Manuela (<http://www.santamariam Manuela.pt/pt>)

Sítios oficiais das câmaras municipais das três sub-regiões.

Termas de Portugal (<http://www.termasdeportugal.pt/>)

Turismo de Coimbra (<http://www.turismodecoimbra.pt/>)

Turismo do Centro de Portugal (<http://www.turismodocentro.pt/pt/>)

Universidade de Coimbra (<http://www.uc.pt/candunesco/>)

ViniPortugal (<http://www.viniportugal.pt/index.php>)